

## 8º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

14 DE JULHO DE 2024

AMÓS 7.7-15

### 1. CONTEXTO LITÚRGICO E TEMÁTICO

O período após o Pentecostes abrange a metade "não festiva" do calendário cristão. Antes chamados de "domingos após a Trindade", esses domingos agora são mais comumente numerados como "após o Pentecostes", indicando que esse é o "tempo da igreja". Algumas igrejas chamam esses domingos (e os domingos após a Epifania) de domingos "comuns", ou seja, domingos "não festivos" - embora seja discutível se algum domingo pode realmente ser chamado de "comum" ou "não festivo", já que cada domingo é uma celebração da ressurreição. (Commission on Worship, Lutheran Church of Australia)

As leituras do 8º Domingo após Pentecostes são um convite para renovarmos nossa confiança em Deus e nossa determinação de seguir Jesus Cristo. Movidos pelo Espírito Santo, profetas enviados por Deus testemunharam corajosamente a Palavra diante de reis e do povo. Ao contemplarmos os atos e a coragem dessas pessoas, podemos perceber a ação graciosa de Deus em resposta à necessidade do povo de se converter a Ele. Ao mesmo tempo, Deus demonstra, através desses profetas, seu juízo sobre os perversos e que Ele não fecha os olhos diante das injustiças e maldades

### 2. ORAÇÃO DO DIA

Ó Senhor, que concedeste força aos teus profetas para resistir às tentações do diabo e coragem para proclamar arrependimento, dá-nos corações e mentes puros para seguir teu Filho com fidelidade, mesmo no sofrimento e na morte; através do mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.

## **VERSO ALELUIA**

Aleluia. Felizes as pessoas que sofrem perseguições por fazerem a vontade de Deus, pois o Reino do Céu é delas. Aleluia (Mateus 5.10)

## **3. RELAÇÃO COM AS LEITURAS DO 8º DOMINGO APÓS PENTECOSTES**

### **3.1 SALMO 85 (1-7) 8-13**

O salmista também faz uma súplica pelo povo de Israel, pedindo que Deus "retire a sua ira sobre nós" (Sl 85:4) e que "mostre a sua misericórdia" (Sl 85:7).

### **3.2 MARCOS 6.14-29**

São João Batista também sofreu por sua fiel pregação de arrependimento. O rei Herodes "enviou e prendeu João e o amarrou na prisão", mesmo sabendo que João "era um homem justo e santo" (Mc 6:17, 20). Por orgulho e medo, Herodes mandou que "lhe trouxessem a cabeça de João" (Mc 6:27).

### **3.3 EFÉSIOS 1.3-14**

Cristo recebeu a justa ira de Deus em nosso lugar, e através da sua obra temos "redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados" (Ef 1:7). Pelo batismo em Cristo, nós também somos "selados com o Espírito Santo prometido" para a vida e a salvação (Ef 1:13).

## **4. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS AMÓS 7.7-15**

Agradeço as abordagens expostas nos aspectos introdutórios a RÖSEL (2018) e SCHAT (2018).

## 4.1 CONTEXTO HISTÓRICO/POLÍTICO DE ISRAEL E DAS NAÇÕES VIZINHAS

O profeta Amós vive na assim chamada "Idade da Prata" na história de Israel. Este era um período de grande paz política e sucesso militar. Jeroboão II havia vencido os arameus, reconquistado Damasco e partes de Hamate, e estendido Israel até seus limites originais, desde a "entrada de Hamate" até o "mar da Planície" (2 Reis 14:26-28). Devido ao sucesso militar, muitos enriqueceram com as guerras, e uma economia latifundiária floresceu. No período de Amós, o Rei Uzias governava no Reino do Sul e Jeroboão II no Reino do Norte. No entanto, em meio ao luxo, a pobreza também era evidente, com os ricos ficando cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

## 4.2 O PROFETA AMÓS

Amós, cujo nome em hebraico  $\text{אָמֹס}$  significa "o Senhor carrega", era criador de gado e cultivador de sicômoros e figos silvestres na região de Tecoá. Seu ministério profético ocorreu por volta de 750 a.C. no Reino do Norte (Israel), e seus contemporâneos incluíam o profeta Oséias (no Reino do Norte) e Miquéias (no Reino do Sul).

## 4.3 MENSAGEM DO LIVRO DE AMÓS

A crítica de Amós ao povo de Israel, como a maioria dos profetas do Antigo Testamento, divide-se em duas partes: **Crítica ao Culto** e **Crítica Social**. A Crítica ao Culto refere-se à 1ª tábuca dos 10 mandamentos, que trata da adoração a Deus. A Crítica Social refere-se à 2ª tábuca dos 10 mandamentos, que trata do amor ao próximo. Dentro dessas categorias, Amós aborda:

**Crítica ao culto:** idolatria a Sicut e Quium; falta de atitude interior; utilização do culto para exibir riquezas.

**Crítica social:** opressão e abandono dos pobres; injustiças judiciais (subornos).

É importante notar como a crítica ao culto e a crítica social estão interligadas. Para entender essa conexão, os conceitos de **Justiça** e **Direito** são fundamentais.

Justiça (מִשְׁפָּט [mišpat]) é vista como um estado holístico do homem, originado do temor a Deus. Esse estado é caracterizado pelo relacionamento correto e pela completa comunhão com Deus e, como resultado, com o próximo.

Direito (שֶׂדָאָה [sedaqa]) é o resultado da justiça, ou seja, é como a justiça se manifesta concretamente.

Nesse sentido a mensagem profética de Amós fala da justiça que nasce do temor a Deus, e que se manifesta concretamente em favor ao pobre. Amós não era um mero revolucionário social, porém pregava o arrependimento e a volta para Deus. Amós anuncia que o povo deve odiar o mau e buscar ao Senhor (Amós 5.6, 15).

## 5. COMENTÁRIO DE AMÓS 7.7-15

Utilizei para os comentários dos versículos referências cruzadas e referências dos Pais Apostólicos o CATENA BIBLE. Os comentários bíblicos utilizados foram de LESSING (2009) e LIMBURG (2011). O léxico consultado foi: BROWN (1979).

**V.7:** Referências cruzadas: 2 Reis 21.12-13.

Através das referências cruzadas, é possível notar uma mensagem de juízo e condenação associada ao versículo 7 de Amós.

**V.8:** Referências cruzadas: Amós 8:2, Jeremias 15:6, Lamentações 2:8, Ezequiel 7:2.

Através das referências cruzadas, percebe-se a ideia central de que as práticas pecaminosas de Israel levaram Deus a aplicar seu juízo sobre o povo.

A Nova Almeida Atualizada (NAA) parece se aproximar melhor dos originais ao traduzir por "não posso mais ignorar o que fazem" em vez de "perdoar". No caso específico de Amós 7.8, o verbo "abar" (Inglês: *overlook*, Alemão: *übersehen*, ignorar) tem o significado de que Deus não vai mais passar "por cima" daquela situação, ou seja, não mais ignorar esses pecados (conforme o Brown-Driver-Briggs - BDB). "Perdoar" é uma tradução com sentido amplo, e as outras traduções não expressam com tanta precisão os originais.

A menção de um muro, representando Israel, enfatiza que Deus havia estabelecido Israel para ser uma nação justa e verdadeira, mas ela havia se desviado desse propósito (estava torto e deformado). Israel precisava ser realinhado pelo prumo do Senhor.

O que Efrém, o Sírio (373 D.C), diz ajuda a ampliar a compreensão do que é o prumo da visão de Amós. Assim Efrém: *"Jesus levaria seus detratores ao ponto de julgarem a si mesmos, dizendo: 'O que merecem os vinhateiros?' Eles decidiram a respeito de si mesmos, dizendo: 'Que ele destrua os maus com os maus'. Então ele explicou isso, dizendo: 'Vocês não leram que 'a pedra que os construtores rejeitaram se tornou a cabeça do ângulo'? 'Que pedra? Aquela que se sabe ser de chumbo [explicação nossa: אֲנָךְ (anak): pode ser traduzida como prumo. Mas, a tradução literal é estanho, pedra de minério]. Pois vejam que ele disse: 'Estou colocando um prumo no meio dos filhos de Israel'. Para mostrar que ele mesmo era essa pedra, ele disse a respeito dela: 'Quem bater contra essa pedra será despedaçado, mas ela esmagará e destruirá aquele sobre quem cair'. Os líderes do povo se reuniram contra ele e queriam sua queda porque seus ensinamentos não os agradavam. Mas ele disse: 'Ela esmagará e destruirá aquele sobre quem cair', porque ele havia resistido à idolatria, entre outras coisas. Pois 'a pedra que atingiu a imagem se tornou uma grande montanha, e toda a terra se encheu dela'".*

Em outras palavras: Cristo é a Pedra angular. Isso é condenação para quem for contra essa Pedra. Por outro lado, é fundamento para os que pertencem a ele.

**V.9:** בָּמוֹת יִשְׁחָק (bamowt Yischaq): "lugares altos de Isaque": eram locais de culto construídos nas colinas, onde os cananeus adoravam Baal antes mesmo da chegada dos israelitas.

חֶרֶב (chereb): "A espada", exceto em Amós 1:11, é sempre empunhada pelo próprio Yahweh ou por seus agentes que executam seus julgamentos.

בַּיִת יָרֹבָם (bayith Yarobam): "A casa de Jeroboão": pode se referir à família dos reis ou, de forma mais ampla, a todo o Reino do Norte. Zacarias, filho de Jeroboão II, foi assassinado.

**V.10:** כֹּהֵן בֵּית-אֵל (kohen Betel): "O sacerdote de Betel": Isto é semelhante ao modo em que os sacerdotes pagãos são nomeados de acordo com sua localização. Os sacerdotes no AT nunca são nomeados de acordo com a localização.

**V.11:** Comparar o que aconteceu com as palavras ditas por Amazias ao rei! Amazias quer colocar uma mordaca em Amós e distorce o que ele disse:

- O profeta diz que Jeroboão (o rei) morrerá e não a casa de Jeroboão;
- Ele "esquece" de mencionar o motivo do julgamento de Deus: os crimes econômicos, sexuais, éticos, espirituais e legais de Israel;
- Ele não menciona a destruição dos santuários de Israel.

**Vs.12 e 13:** Referência cruzada: Mateus 8:34 *"Então a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus. E, ao vê-lo, pediram-lhe com insistência que se retirasse da terra deles"* (NAA). Essa referência mostra como as pessoas muitas vezes reagem à mensagem de julgamento e arrependimento, pedindo que o mensageiro se afaste.

*"Amazias é como os sacerdotes Eli (1 Sam 3:1-13) e Caifás (Jo 11:49-50), que também ironicamente parecem ser as últimas pessoas na terra a conhecer a mente de Deus". (LESSING, p. 478)*

**V.14:** *“Amós também disse: ‘Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas apenas um pastor, um colhedor de frutas de sicômoro. E Deus me levou’. Ele não disse isso para se exaltar, mas para calar a boca dos que suspeitavam que ele não era profeta, e para mostrar que ele não é um enganador, e que o que ele diz não vem de sua própria mente”.* (João Crisóstomo, 407 D.C.)

*“Na época de Jeremias, 'profeta' parece ter se tornado uma palavra maculada, uma vez que aqueles que ocupavam esse cargo eram frequentemente ímpios e imorais (Jr 23:9-[40]), lacaios, parasitas, e homens que falavam apenas palavras calmantes de conforto (Jeremias 23:17)”.* (Limburg, 2011, p. 117)

**V.15:** Existe uma notável afinidade entre o chamado de Amós e os chamados de Davi e Moisés. Os três compartilham uma trajetória como pastores e foram investidos com uma comissão divina, recebendo-a de um profeta ou por meio de um chamado celestial. É importante destacar que eles não estavam afiliados a nenhum grupo profissional de profetas, sugerindo a possibilidade de que esses relatos sigam um "padrão de cena" familiar aos leitores da época, conforme discutido por Auerbach (2007) em seu livro. Em outras palavras, ao se deparar com o texto bíblico que narra o chamado de Amós, o leitor daquele período poderia prontamente associá-lo ao perfil de "herói", uma vez que seu chamado ecoa de forma semelhante aos chamados de Davi e Moisés, ambos pastores que receberam um chamado divino. É crucial notar que essa interpretação pode não ressoar da mesma maneira para os leitores contemporâneos, uma vez que nossas perspectivas e entendimentos culturais evoluíram ao longo do tempo.

## **6 PROPOSTA HOMILÉTICA**

### **6.1 Introdução**

- a. Contextualização do livro de Amós;
- b. Introdução Amós 7.7-15;

### **6.2 Visão do Prumo**

- c. Deus deseja um coração arrependido e voltado para Ele;

- d. Deus aponta para Cristo, Pedra de tropeço para os que se perdem, Pedra preciosa para os que creem.

### **6.3 Amós e o sacerdote Amazias**

- e. Os falsos profetas não escutam a Palavra de Deus;
- f. Deus envia profetas para denunciarem o erro;
- g. Deus sustenta e motiva o testemunho.

### **6.4 Conclusão**

Amós Guilherme Knupfer